Impacto de programa de seguimento em populações de mães pertencentes a programas assistenciais: resultados preliminares

Impact of program of pursuing in populations of pertaining mothers the assistenciais programs: preliminary results

El impacto del programa de la prosecución en poblaciones de pertenecer sirve de madre a los programas de los assistenciais: resultados preliminares

Considerando a importância do rastreamento e intervenção precoce é que o presente estudo objetiva: quantificar e qualificar a adesão das mães pertencentes a programas assistenciais aos programas de seguimento. Durante o período de agosto de 2008 à dezembro de 2009 uma amostra de 22 mães e gestantes, entre 15 e 40 anos, participantes de um programa assistencial, foram convidadas a participar de Programa de Seguimento da Clínica-escola do curso de Fisioterapia, Campus Cabo Frio. Bebês entre 2 e 18 meses foram avaliados e as mães orientadas acerca do adequado manuseio dos filhos. Somente mães com filhos com fatores clínicos de risco aderiram ao Programa de Seguimento.

Considering the importance of tracking and precocious intervention are that the present objective study: to quantify and to characterize the adhesion of the mothers pertaining the assistenciais programs to the pursuing programs. During the period of August of 2008 to the December of 2009 one shows of 22 mothers e gestantes, between 15 and 40 years, participants of one program assistencial, they had been invited to participate of Program of Pursuing of the Clinic-school of the course of Fisioterapia, Campus Cold handle. Babies between 2 and 18 months the guided mothers had been evaluated and concerning the adjusted manuscript of children. Only mothers with children with clinical factors of risk had adhered to the Program of Pursuing.

En vista de la importancia del seguimiento y de la intervención precoz sea que el actual estudio objetivo: para cuantificar y caracterizar la adherencia de las madres que pertenecen los programas de los assistenciais a los programas de la prosecución. Durante el período de agosto de 2008 al diciembre de 2009 uno muestra de 22 gestantes de las madres e, entre 15 y 40 años, participantes de un programa assistencial, a les habían invitado que participaran del programa de la prosecución de la Clínica-escuela del curso de Fisioterapia, manija fría del campus. Los bebés entre 2 y 18 meses las madres dirigidas habían sido evaluados y que se referían al manuscrito ajustado de niños. Solamente las madres con los niños con factores clínicos de riesgo se habían adherido al programa de la prosecución.

Palavras-chave: programas de seguimento, fisioterapia pediátrica, desenvolvimento Infantil.

Autores:

Ana Maria I. Matos

Fisioterapeuta, Psicomotricista, Mestre em Educação, Coord. Do Proj. Infantil Manoel Corrêa; Coordenadora do Curso de Fisioterapia Campus Cabo Frio/ Universidade Estácio de Sá.

Flavia Lobo

Fisioterapeuta-supervisora do Proj. Infantil Manoel Corrêa/Clinica-Escola do curso de Fisioterapia/ Universidade Estácio de Sá-Campus Cabo Frio.

E-mail: flavia_souzal@hotmail.com

Introdução:

A intervenção é considerada precoce antes que disfunções de postura e movimento sejam instalados, sendo os primeiros quatro meses de idade a época essencial para iniciar o programa. Dentro deste contexto de promoção e prevenção é que se aplicam os Programas de Follow-up ou Seguimento. Estes programas caracterizam-se pelo rastreamento de fatores de risco pré, peri e pós-natais, detecção precoce de desvios do desenvolvimento

neuropsicomotor e estimulação precoce. Estudos são unânimes na defesa de que crianças acompanhadas com procedimentos de estimulação, quando identificados precocemente sinais de anormalidades e/ou desvios demonstram melhora na condição de respostas e rearranjos na plasticidade cerebral, capazes de minimizar o impacto no desenvolvimento estrutural e funcional do bebê. Neste período o diagnóstico precoce associado a procedimentos de intervenção interdisciplinar é fundamental para a melhoria do desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e lingüístico da criança de risco. (FORMIGA, PEDRAZZANI e TUDELLA, 2004)

Dentre os fatores de risco mais comumente ressaltados pela revisão de literatura destacam-se: baixo peso ao nascer, distúrbios cardiovasculares, respiratórios e neurológicos, infecções neonatais, desnutrição, baixas condições sócio-econômicas, nível educacional precário dos pais e prematuridade que podem determinar atrasos motores frequentemente associados a prejuízos secundários de ordem psicológica e social, como baixa auto-estima, isolamento, hiperatividade entre outros que dificultam a socialização de crianças e o seu desempenho escolar.

Estudiosos sugerem que uma avaliação criteriosa que vá além de uma simples impressão clínica é necessária para o planejamento de uma adequada intervenção. Assim, as ações

ambiental. Ao término da consulta, as reavaliações eram marcadas e registradas em caderneta própria do Programa de Seguimento. Todas as participantes assinaram documento de cessão de imagem, permitindo que os procedimentos de avaliação e orientação fossem registrados em fotos digitais e filmes.

As fichas protocolares de inscrição de cada mãe participante no programa da LBV foram analisadas e retiradas dados referentes à idade, escolaridade e estado civil, por serem fatores ambientais comumente apontados como de risco para o desenvolvimento infantil.

Análise Estatística:

Os dados coletados foram analisados qualitativa e quantitativamente. As variáveis qualitativas (estado civil e escolaridade das mães) tiveram sua distribuição expressa em gráficos de frequência (figuras 1 e 2). Já os dados quantitativos (idade das mães) foram analisados através de média e desvio padrão da amostra. Como o total da amostra, foi avaliado em momentos diferentes, dividimos o grupo em 2 subgrupos: A (2008) e B (2009), porém, não tivemos intenção comparativa.

Resultados e Discussão:

Do total da amostra, as 14 mães agendadas entre agosto e novembro de 2008, todas compareceram às avaliações na Clínica-Escola. Desse grupo a mãe do bebê com história clínica pregressa de prematuridade extrema, compareceu as 2 reavaliações quinzenais seguintes. Após as reavaliações com orientações o bebê foi encaminhado para o serviço de Estimulação Psicomotora. A mãe aceitou o encaminhamento para duas vezes semanais, sessões de 40 minutos e orientação familiar. A adesão ao Programa de Seguimento nesse caso, supomos estar veiculada ao conhecimento da mãe, advindo de orientações médicas, sobre os possíveis problemas neurológicos da prematuridade e da representatividade dos procedimentos de internação prévios, necessários a sua sobrevivência.

Um estudo comparativo sobre o desempenho perceptual e motor na idade escolar em crianças pré-termo e a termo, ressaltou que profissionais de saúde têm conhecimento satisfatório sobre a evolução de recém-nascidos pré-termo que apresentam sinais neurológicos evidentes e que recebem diagnóstico precoce de paralisia cerebral, porém, conhecimento insatisfatório das possíveis sequelas leves com manifestação tardia de fracasso escolar e distúrbios de comportamento em prematuros (MAGALHÃES e col, 2003).

Outros autores sugerem que programas de intervenção podem ser efetivos ao ensinar as mães a interagir e estimular adequadamente seus filhos, compensando o risco biológico da prematuridade. (CASTRO, LIMA, AQUINO e EICKMANN, 2007)

Formiga, Pedrazzani e Tudella (2004) consideram que profissionais que trabalham com o desenvolvimento infantil estão reconhecendo cada vez mais a importância de considerar durante o tratamento a interação entre aspectos biológicos (organismo), fatores de aprendizado ou experiência (ambiente), exigência específica da tarefa e que para melhor abordagem de intervenção junto à criança é necessária uma análise coletiva das variações do desenvolvimento dentro de uma perspectiva sócio-antropológica. Desta forma, a avaliação individualizada da criança, associada à avaliação da família, possibilita a contextualização e a definição de estratégias de intervenção que podem contribuir para o êxito dos programas de intervenção.

Em 2009, das 8 avaliações agendadas somente 2 mães compareceram às consultas. Dos 2 bebês, 1 mãe compareceu a

reavaliação e aceitou o encaminhamento do seu bebê para o serviço de Estimulação Precoce devido a um atraso psicomotor. Durante o estudo a rede municipal de saúde solicitou averiguação de possível Hidrocefalia. O diagnóstico não foi confirmado, mas o bebê permanece no serviço por decisão voluntária da mãe. Nesse caso, supomos que a adesão da mãe foi baseada na sua representatividade de desenvolvimento motor e de linguagem.

Quanto aos dados de escolaridade 43 % das mães completaram Ensino Médio e 36% declararam estar cursando ou abandonado. Assim, 79% da amostra tiveram, no mínimo, dez anos de escolaridade:

FIGURA 1
Perfil de escolaridade das mães do subgrupo A

Estudo de corte transversal com 350 crianças entre 17 e 42 meses, avaliadas em áreas centrais e periféricas de Salvador (BA) utilizando um questionário sócio-econômico, o inventário Home Observation for Measurement of the Environment Scale (HOME) evidenciou o impacto da escolaridade materna na qualidade do estímulo ambiental presente no micro sistema familiar e o decorrente impacto no desempenho cognitivo de crianças. Os achados sugerem necessidade de programas de intervenção para famílias de baixa renda como ação do Programa de Saúde da Família. (ANDRADE e col, 2005).

FIGURA 2
Perfil civil das mães do subgrupo A

No que tange ao estado civil do subgrupo A, 71% registraram união estável e 29% são mães solteiras. Estudos sugerem que a presença responsável do pai, também é fator ambiental importante na qualidade do desenvolvimento de bebês. (VIEIRA e col, 2007). Em 2009, das 8 avaliações agendadas somente 2 mães compareceram às consultas. Dos 2 bebês, 1 mãe compareceu a reavaliação e aceitou o encaminhamento do seu bebê para o serviço de Estimulação Precoce devido a um atraso psicomotor. Durante o estudo, a rede municipal de saúde solicitou averiguação de possível Hidrocefalia. O diagnóstico não foi confirmado, mas o bebê permanece no serviço por decisão voluntária da mãe. Nesse caso, supomos que a adesão da mãe foi baseada na sua representatividade de desenvolvimento motor e de linguagem.

mudanças nos conhecimentos e atividades correspondentes, sendo necessário, contudo, interesse e motivação do grupo. É importante procurar compreender o que existe no contexto do aprendiz que possa tornar significativo à prática de uma atividade educativa.

Considerações finais

Apesar da limitação quantitativa da amostra, o índice de escolaridade não influenciou a percepção da importância da adesão ao programa de seguimento; assim como a idade materna (adolescente ou adulta) e o estado civil. Os fatores clínicos, como prematuridade, parecem ser prevalentes para participação em Programas de Seguimento, sugerindo a prevalência do modelo cultural médico. Contudo profissionais da área de saúde precisam ser melhor orientados acerca dos fatores ambientais capazes de intervir insatisfatoriamente no desenvolvimento de bebês, garantindo a estimulação necessária em todos os aspectos fundamentais, evitando intervenções terapêuticas futuras. Estes profissionais poderiam atuar em Programa de Saúde da Família (PSF), com orientações para o desenvolvimento de atividades lúdicas direcionadas à relação mãe-filho ou cuidador-criança.

Sugerimos ainda a ampliação da democratização de práticas psicossociais de cuidados infantis e que outros estudos incluindo representatividade possam contribuir para construção de uma cultura de adesão aos Programas de Seguimento.

Referências

- AMARAL, A C T ; TABAQUIM, M L M; LAMÔNICA, D A C. *Avaliação das habilidades cognitivas, da comunicação e neuromotoras de crianças com risco de alterações do desenvolvimento*. Revista Bras de Educação Especial, v.11,n.2, Marília maio/ago 2005.
- BISCEGLI, TS; POLIS, L B; SANTOS, L M dos; VINCENTIN, M. *Avaliação do estado nutricional e do desenvolvimento neuropsicomotor em crianças frequentadoras de creche*. Ver. Paul Pediatr.vol 25, no 4, SP Dec. 2007.
- CAETANO, M J D; SILVEIRA, C R A ; GOBBI, L T B. *Desenvolvimento Motor de Pré-escolares no intervalo de 13 meses*. Revista Bras Cineantropom. Desempenho Hum, 2005; 7(2): 05-13.
- CASTRO, Adriano G. de; LIMA, Marília de Carvalho; AQUINO, Rebeca Raposo; EICKMANN, Sophie Helena. *Desenvolvimento do Sistema Sensorio-Motor Oral e Motor Global em Lactentes Pré-Termo*. R. Atual. Cient., vol.19, n1, Barueri, Jan./2007.
- EICKMANN, S H; LIRA PIC ; LIMA MC. *Desenvolvimento Mental e Motor aos 24 meses de crianças nascidas a termo com baixo peso*. Arq Neuropsiquiatr 2002; 60(3-B): 748-754.
- FORMIGA, C.K.M.R; PEDRAZZANI, E.S e TUDELLA,E. *Desenvolvimento Motor de Lactentes Pré-Termo Participantes de um Programa de Intervenção Fisioterapêutica Precoce*. Revista Brasileira de Fisioterapia, vol.8,n.3 (2004), 239-245.
- GRAÇÃO, DC; SANTOS; MGM. *A Percepção Materna sobre a Paralisia Cerebral no Cenário da Orientação Familiar*. Fisioter.Mov.2008 abr/jun ; 21 (2): 107-113.
- HEKAVEI, T. ; OLIVEIRA, J P de. *Relato de Pesquisa – Evoluções Motoras e Lingüísticas de Bebês com Atraso De Desenvolvimento Na Perspectiva de Mães*. Revista Bras de Educ. espec. 2009 vol.15 no.1 Marília jan./abr.
- MAGALHÃES, L C; CATARINA, P W; BARBOSA, V M; MANCINI; PAIXÃO, M L. *Estudo Comparativo sobre o desempenho perceptual e motor na idade escolar em crianças nascidas pré-termo e a termo*. Arq. Neuro-Psiquiatr.vol.61, n 2A, SP, June 2003.
- MANSUR S S; NETO F R. *Desenvolvimento neuropsicomotor de lactentes desnutridos*. Revista Bras Fisiot, vol. 10 , n 2 , SC , 2006.
- MASTROIANNI, E de CQ; BOFL, TC; CARVALHO, A C de; SAITA, L S; CRUZ, MLS. *Perfil do Desenvolvimento Motor e Cognitivo de Crianças com Idade entre Zero e Um Ano Matriculadas nas Creches Públicas da Rede Municipal de Educação de Presidente Prudente*.
- MARQUES, J S; SEVERIANO, A S; LIMA, M M S. *Estimulação Precoce : uma proposta de orientação e acompanhamento do desenvolvimento motor de crianças de 0-18 meses*. www.fisioweb.com.br.
- SILVA, PL; SANTOS, DCC; GONÇALVES, VMG. *Influência de Práticas Maternas No Desenvolvimento Motor de Lactentes Dos 6 Aos 12 meses de vida*. Revista Bras de Fisiot, vol.10,no 2 (2006), 225-231.
- VIEIRA, M L F.; BICALHO, G G; SILVA, J L de C.P.; BARROS FILHO, A A. *Crescimento e desenvolvimento de filhos de mães adolescentes no primeiro ano de vida*. Revista Paul Pediatr 2007; 25(4): 343-8.
- VITTA, FC F de; SANCHES, F F.; PEREZ, Renata R. M. *Desenvolvimento motor infantil: avaliação de programa de educação para berçaristas*. Mimesis, Bauru, v. 21,n.1,p.101-118,2000.
- WILLRICH A; AZEVEDO CCF, FERNANDES JO. *Desenvolvimento motor na infância: influência dos fatores de risco e programas de intervenção*. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382009000100004&lng=en&nrm=isso&tlng=pt

Artigo enviado em 03/11/2009, aceito em 12/12/2009.